

Jornal de Natal

ANO IX - Nº 478 - NATAL, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1997 - Preço: R\$ 1,00

EDITORA Jornal de Natal LTDA.

Ivanildo H. Bezerra
DIRETOR RESPONSÁVEL

Isabelle Karria
GERENTE GERAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. Alexandrino de Alencar, 528 - Alecrim - Natal/RN Fones: (084) 223-8500/223-1635 - Fax: (084) 213-1645
Cartas com pedido de publicação devem ser entregues até às quartas-feiras.
Os conceitos em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

ASSINATURAS:
Semestral R\$ 30,00
Anual R\$ 60,00

PUBLICIDADE
TELEFAX (084) 213-4220

EM TODO ESTADO R\$ 1,30
OUTROS ESTADOS E BRASÍLIA R\$ 2,00

Representante:

Aster Publicidade Ltda

Rua Senador Dantas, 19 - Conj. 705 - Tel.: (021) 220-1656
Telefax: (021) 532-3446 - Rio de Janeiro/RJ
Com sede em Belo Horizonte/MG, São Paulo/SP,
Porto Alegre/RS, Florianópolis/SC e Salvador/BA

Jo PARADA

Ilustração: Roney Figueiredo

BALÃO DE ENSAIO

PAULO AUGUSTO



A arruela e seu babado...

Acoligação de grupos gays que organiza a 1ª Parada Gay Paranaense, a realizar-se no próximo sábado, dia 28, desfilando pelas principais ruas de Curitiba, com uma concentração final na Boca Maldita, tradicional área de eventos/protestos/manifestações da cidade, tipo o nosso Grande Ponto/Calçadão da rua João Pessoa, prometem levar, na passeata, "um senhor de 82 anos, o primeiro gay a assumir-se publicamente no Paraná", segundo o documento "Projeto 28 de Junho", remetido para todas as redações do Brasil.

Por aqui, os grupos de representação política dos homossexuais potiguaros deviam convidar "o político potiguar gay mais antigo (e rico) na ativa (e na passiva)", tanto na vida pública como na privada, "a dona-de-casa gay mais feliz em seu matrimônio", "o jornalista gay mais bem articulado e bem-sucedido", "o empresário-capitão-de-indústria gay mais satisfeito com sua condição de assumido", "o militar e/ou policial gay mais condecorado e eficiente do Estado" e outros gays que ocupam diversas posições de destaque na sociedade local, e até hoje sem a devida visibilidade.

A data de 28 de junho, para refrescar, será comemorada por paradas GLS de gays, lésbicas e simpatizantes em 50 países e 230 cidades no mundo inteiro. Entre as mais famosas paradas deste dia, contam-se as de São Francisco, Nova Iorque, Londres, Paris e Berlim. No Brasil, há paradas no Rio de Janeiro e Curitiba. Para recordar, a data foi instituída internacionalmente, a partir de 28 de junho de 1969, quando teve início o movimento pela independência da imagem de gays e lésbicas, por conta de uma rebelião contra a agressão policial no bar Stonewall, em Nova Iorque, quando ficou instituído o *Gay Pride Day* ou "Dia do Orgulho Gay".

O objetivo, diz o "Projeto 28 de Junho", é dar uma visibilidade mais alegre a gays, lésbicas, travestis e transsexuais, chamar a atenção para o direito de ser diferente, trazendo aliados para a diminuição da homofobia e do preconceito.

Em Curitiba, como no Rio, a parada contará com presença de celebridades, bandeira gigante do arco-íris (símbolo internacional da diversidade), medindo 24 metros, instituições aliadas, como organizações não-governamentais (ONGs), sindicatos e outros movimentos da sociedade. Integrará o desfile, além do "senhor de 82 anos que primeiro se assumiu no Estado do Paraná", um bloco de travestis, "Ala das noivas passivas", Mãe gay do ano, o super-herói "Super Babado Forte", um casal de gaúchos, o travesti mais velho do Paraná, um casal de cangaceiros, go-go boys, ala do quartel, anarco punk, drag kings, e famosas drag queens curitibanas, como Pamela Rios, Brigitte Beaulieu, Jacqueline Orassio, Valéria Polperault, Betina Brasfont, Diana Fashion, Natácha Kiss e Van Greca.

A organização da parada conta com apoio, além dos grupos gays militantes, do comércio e da indústria, que não esquecem o potencial desse segmento consumidor. Assinam o documento entidades da região Sul reconhecidas como de utilidade pública pelo Governo Federal, por trabalharem na prevenção de doenças e defesa dos direitos humanos: Grupo Esperança, Grupo Dignidade, Grupo Liberdade, Associação Sul Brasileira de Gays e Lésbicas, Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, Centro Paranaense da Cidadania.

Em um programa desenvolvido pelo Grupo Dignidade, denominado "Rompendo o Silêncio", está a ação de denúncia de discriminação, agressão e assassinato de homossexuais, travestis e lésbicas. Toni Reis, o presidente do grupo, informa que foram mortos na capital paranaense 58 pessoas, nos últimos 10 anos, somando, no Brasil como um

todo, 1.511. Do total, a punição efetiva só alcançou 2%.

No Rio Grande do Norte, quase a totalidade de assassinatos de gays e agressões a lésbicas e travestis, quando não ganham visibilidade, através da imprensa, encontra-se sem qualquer investigação e, portanto, até hoje impunes.

O preconceito continua fazendo vítimas, mas, como em toda guerra, principalmente numa guerra-súria como esta do preconceito, as batalhas vão sendo ganhas ou ganhando as ruas e as páginas da imprensa, avançando na sua visibilidade e nos espaços privilegiados para seu questionamento.

Depois do escândalo envolvendo o tenente-coronel do Exército Sérgio Zani Maia - flagrado enquanto fazia sexo com o comerciante Joelcin Esteves, dentro do seu carro, num subúrbio do Rio - as Forças Armadas tiveram que encerrar a realidade gay que preferiam manter camuflada em suas fileiras.

Em maio, o ex-cabo e noiva Flávio Alves lançou o livro *Toque de Silêncio*, onde fala da discriminação contra homossexuais e relata episódios (planos) dos quais participou durante os anos em que serviu, chegando a fundar o Grupo Gay da Bahia (GGB). Para Flávio, ocorrendo há "vista grossa" nos militares homossexuais com medo de tornar pública uma realidade que os civis desconhecem. Casos como o de Zani Maia, 47 anos, pai de três filhos e renomado instrutor "durão" da Escola do Estado-Maior do Exército (Eceme) e comandante do tradicional Regimento Sampaio, na Vila Militar do Rio, são mais frequentes do que se noticia, segundo Flávio Alves.

Flávio reside nos Estados Unidos, onde o preconceito é menor, e fala das dificuldades em viver como gay no Brasil, ainda mais nas Forças Armadas. "Ser viado, bicha, marica ou boiola, em nosso país, representa uma ameaça à estrutura masculina, branca, heterossexual e rica. No Brasil, o valor de um cidadão tem graduações esdrúxulas e medievais. Ser preto, pobre e mulher seria a desgraça pessoalizada", diz. "E quanto a ser preto, pobre e viado?", indaga a durmte o lançamento, com receio de ser agredido, como Zani Maia, que sofreu agressão de desconhecidos.

Para o deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ) membro da Comissão dos Direitos Humanos, a realidade vivida pelos homossexuais é uma questão social e política. Na defesa dos direitos desse segmento em conferências, palestras e movimentos, em nome da Comissão, tenta resolver problemas como a discriminação, mas garante que não é simples, porque a sociedade tem uma opinião preconceituosa e moralista sobre o assunto. Gabeira prepara um relatório sobre os crimes contra homossexuais na Baixada Fluminense para exibir na Comissão. O Grupo Gay da Bahia (GGB) apresenta pesquisa onde se registra o assassinato de um homossexual a cada quatro dias no Brasil.

Enquanto isto, há uma impressão generalizada de que há cada vez mais homossexuais masculinos no mundo e, por consequência, mais homossexuais femininos. A questão não é nova mas ainda não foi quantificada pelos estudos da sexualidade. De qualquer maneira, segue-se as "1001 roucas e desperdiçadas das ruas". Entre heteros, gays, lésbicas e bissexuais, agrupados na sigla de GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), travestis, transsexuais e sadomasoquistas (SMs), há ainda os anti-sex e os pró-sexo, os anti e os pró-pornografia e uma infinidade de variedades. Diz-se que há uma crise de falta de homem pode ser puro exagero. Não se precisa cair na "Síndrome de Genildo", ex-soldado do Exército que matou 15 para ingressar-se de quem o chamou de gay em São Gonçalo. Não seria mais saudável engravidar a passeata de 28 de junho e encerrar a parada?